



Simbiótica. Revista Eletrônica
ISSN: 2316-1620
revistasimbiotica@gmail.com
Universidade Federal do Espírito Santo
Brasil

Destroçar a desesperança

Lontra Marques, Casé

Destroçar a desesperança

Simbiótica. Revista Eletrônica, vol. 5, núm. 2, 2018

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=575961685012>



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial 4.0 Internacional.

Destroçar a desesperança

Casé Lontra Marques

Brasil

sitepessoal@caselontramarques.blogspot.com

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?>

id=575961685012

1. A AÇÃO DOS ÁCIDOS

Depois do gozo (irrepetível),
a culpa
(desenfreada)? Nunca foi o que pretendi para mim, tampouco o que planejei
para nós:
que o gozo possa (que o gozo
se permita) pulverizar a culpa. Com seus transbordamentos.
Com suas
carências, o gozo que procuro — este onde
me posiciono — derrete
a
culpa devagar. Saboreando
bem a ação
dos ácidos liberados
sem alarde.

2. NOVOS RELEVOS

Dar de comer com a mão;
o calor úmido da língua — o calor (único)
advinha novos relevos nas papilas da
atenção, preenhe de percursos: a saliva
— invocada pelo desvelo — avança sobre a manhã entre os dedos.

3. A FOME ONDE ME FUNDO

Não fosse tanta perturbação haveria tamanho impulso?
Conviver (e, no limite, colidir) com palavras
é ramificar um rasgo há
muito profuso. Que
desaloja — ou, arfando, dilata — a fome
onde me fundo: faça firme em farto fluxo.

4. COM OS PÉS ENTERRADOS

Destroçar a desesperança, dançando com os pés enterrados em
alguma veia; destroçar
a desesperança

— e, no mesmo movimento, derreter
o desespero (régua
sempre rente):
a carne da apatia — agora separada
dos ossos — arde na boca gorda
de vinagre, entre vogais onívoras.
Casé Lontra Marques | Destroçar a desesperança | pp. 164-166